



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIUI

POLIMEDICAÇÃO E SEGURANÇA DE PACIENTE: AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS¹

**Bernardo Daltoso Freitas dos Reis², Emily Alves Bordinhão², Isadora Sarzi Zampiere²,
Rafaela Samara Pilz², Yasmin Rafaela Megier², Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel³**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIUI

² Estudante do curso de Medicina da UNIUI

³ Professora da disciplina Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIUI

Introdução: A farmacoterapia representa uma ferramenta essencial na promoção, manutenção e recuperação da saúde, sobretudo em pacientes com doenças crônicas e múltiplas comorbidades. No entanto, o uso simultâneo de diversos medicamentos, conhecido como polifarmácia, implica riscos relevantes à segurança do paciente. Diante disso, o objetivo é analisar as interações medicamentosas dos fármacos utilizados por uma paciente polimedcada, considerando a sua individualidade clínica e as melhores práticas de segurança do uso de medicamentos. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado na disciplina de Fundamentos Terapêuticos da Medicina. As interações medicamentosas e seus impactos clínicos foram analisadas na plataforma UpToDate® Drugs Interactions, no qual classifica as interações farmacológicas em X (evitar combinação), D (considerar a modificação da terapia), C (monitorar a terapia), B (nenhuma ação necessária) e A (nenhuma interação conhecida). **Resultados e discussão:** Paciente feminina de 58 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia secundárias, escoliose, osteoartrite e insônia crônica associado à quadro depressivo. Faz uso contínuo de omeprazol, losartana, metformina, duloxetine, rosuvastatina, gabapentina e amitriptilina. Destacaram-se riscos na associação de duloxetine, amitriptilina e gabapentina, que podem potencializar efeitos no sistema nervoso central, como sonolência, tontura e maior chance de quedas. O uso conjunto de losartana, metformina e rosuvastatina também requer monitoramento metabólico e cardiovascular, visto que alterações renais ou hepáticas podem comprometer eficácia e segurança. Assim, torna-se essencial o acompanhamento multiprofissional, com revisão periódica da prescrição e orientação farmacêutica para promover o uso racional e seguro dos medicamentos. **Conclusão:** Evidencia-se que a polifarmácia requer determinado grau de atenção, principalmente em pacientes com comorbidades que apresentam maior risco de reações adversas, interações medicamentosas e erros de tratamento. Sendo assim, deve-se monitorar cuidadosamente estes pacientes a fim de garantir maior segurança e um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Polimedicação, interações medicamentosas, farmacologia.